

## **Atuação da Fonoaudiologia no Projeto Creche das Rosinhas: Trabalho Multidisciplinar de Educação e Saúde em Creches**

Área Temática de Saúde

### Resumo

O Projeto Creche das Rosinhas é um projeto de Extensão desenvolvido em seis Creches Comunitárias de Belo Horizonte. Propõe atividades para promoção e prevenção da saúde integral das crianças. Participam alunos de graduação de Fonoaudiologia e de Medicina, cursando disciplinas orientadas por monitores de Fonoaudiologia, Medicina, Terapia Ocupacional e Educação Física. O Projeto é dirigido a, aproximadamente, 880 crianças de 0 a 6 anos e realizado em parceria com pais, profissionais das instituições e com os Centros de Saúde mais próximos. Realizam-se atividades nas creches e grupos de discussão na faculdade de medicina, abordando temas relevantes para a saúde da criança. A ação da Fonoaudiologia é preventiva, buscando eliminar fatores que interferem na aquisição e desenvolvimento normal da comunicação. As atividades desenvolvidas são: triagens, encaminhamentos, orientações, através de reuniões e palestras à equipe multidisciplinar e pais. Após a realização da triagem fonoaudiológica desenvolvem-se subprojetos de acordo com a demanda, através de trabalhos de estimulação que podem realizar-se em sala de aula, juntamente com os educadores, visando favorecer objetivos globais úteis para toda a população alvo. Os efeitos da atuação podem ser percebidos pelo crescente interesse dos pais e professores em participar das atividades que promovem o bem estar da criança.

### Autores

Aline Nascimento Crato – Acadêmica de Fonoaudiologia, Monitora  
Daniela Vasconcelos de Oliveira – Acadêmica de Fonoaudiologia, Monitora  
Tatiane de Oliveira Cunha – Acadêmica de Fonoaudiologia, Monitora.  
Andréa Rodrigues Motta – Professora

### Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Palavras-chave: fonoaudiologia; promoção de saúde; criança

### Introdução e objetivo

O compromisso fundamental da ciência é com a melhoria da qualidade de vida do homem e de seu ambiente. A fonoaudiologia, em sua inserção como ciência busca também, esse mesmo objeto.

Segundo o Ministério da saúde (1990), a fonoaudiologia tem sua origem marcada por práticas assistencialistas, norteadas por uma concepção que entende saúde como ausência de doença e, por consequência com ênfase na reabilitação de agravos já instalados. A atuação fonoaudiológica nos serviços públicos eram voltadas ao tratamento das alterações de comunicação que serviam a uma pequena parcela da população. Pode-se dizer que houve apenas uma mudança no espaço de atuação, a Fonoaudiologia saiu da clinica terapêutica privada e

ocupou espaços públicos e coletivos, no entanto as ações continuavam apresentando um enfoque clínico e reabilitador. A partir da criação do Sistema único de saúde (SUS) surge para os profissionais de Fonoaudiologia o desafio de buscar novas formas de atuação com vistas a dispensar atenção à saúde para toda a população, com ênfase na Prevenção e na Promoção de saúde, garantindo o acesso e a equidade das ações.

A saúde fonoaudiológica é bastante dependente de outros aspectos como, por exemplo: aconselhamentos genéticos; imunizações. Exames clínicos gerais e específicos (adequadas condições otorrinolaringológicas, neurológicas, mioesqueléticas etc.); condições orais gerais (cáries, inflamações de gengivas, perdas/diminuições/má-oclusões dentárias etc.) salubridade mental (equilíbrio, desenvolvimento global da personalidade, potencial de auto-realização, ajustamento pessoal e social etc.) entre tantos outros aspectos.

A fonoaudiologia clínica, vem se interligando com a fonoaudiologia educacional, através de pesquisas e atuações que enfocam os aspectos preventivos da comunicação. A atuação fonoaudiológica na área educacional objetiva não somente detectar as alterações da linguagem oral e escrita, mas sim, de dar possibilidades para a otimização do desenvolvimento, ou seja, “criar condições favoráveis e eficazes para que as capacidades de cada um possam ser exploradas ao máximo, não no sentido de eliminar problemas, mas sim baseado na crença de que determinadas situações e experiências podem facilitar e incrementar o desenvolvimento e a aprendizagem”. (Zorzi, 1999).

O trabalho em grupo tem por objetivo favorecer o processo interacional entre criança-criança e criança-adulto e proporcionar situações que otimizam o desenvolvimento da linguagem oral e o processo de aprendizagem da escrita. Os grupos podem acontecer no espaço físico da escola, desde que haja disponibilidade, e no período de permanência dos alunos nas mesmas. Desta forma, o fonoaudiólogo neste trabalho preventivo proposto atua no sentido de desenvolver potencialidades, não enfatizando somente os aspectos patológicos (Zorzi, 1999).

Ramos (1991) acredita que os fonoaudiólogos têm função social de contribuir para a conscientização das classes menos favorecidas e excluídas, no sentido de reivindicarem seu direito à saúde, como um dos direitos básicos do ser humano.

Na formação social, as relações político-ideológicas que sustentam as unidades discursivas são mais de opressão uma vez que a saúde fonoaudiológica é um atributo, de maneira geral, desconsiderado pelos sistemas de saúde, principalmente nos países pouco desenvolvidos, às Universidades ainda não exercem seu papel em formar e habilitar nos processos de fonoaudiologia preventiva. Cabe a essas instituições constituir um saber e conferir competência para inserir eficientemente o profissional nos sistemas de saúde e educação, consolidando a prestação de um serviço de qualidade, que atenderá a aproximadamente 90% da população brasileira, por meio de uma fonoaudiologia organizada, com ações voltadas para o coletivo (Andrade, 1991 e Befi, 1992).

Adams e col (1984) acreditam que o discurso científico-pedagógico da fonoaudiologia preventiva, na busca de seu objeto de valor – a saúde comunicativa ótima – dá mostras de uma transformação inicial, ainda que muito lentamente, pela promoção da passagem de um estado de não-saber – a fonoaudiologia estritamente reabilitadora – a um estado de saber – a fonoaudiologia plena, inserida em todas as fases e níveis preventivos.

Muitas vezes, os fonoaudiólogos não estão atentos para a influência dos aspectos meta-pessoais sobre os fenômenos da comunicação. Como exemplo, com o controle da poluição do ar estarão sendo prevenidas as desordens vocais cuja causa sejam as afecções de vias aéreas superiores; com o controle das radiações, asbestos etc., estarão sendo prevenidas algumas desordens de linguagem provocadas por envenenamento; pelo controle do ruído ambiental

estarão sendo prevenidas algumas desordens auditivas bastante significativas em termos populacionais.

Essa influência também se manifesta nos aspectos nutricionais (desordens relativas à má nutrição – baixo peso, deficiências cognitivas etc.); de moradia (condições habitacionais que favorecem infecções, acidentes e etc.); de transporte (o tempo dispendido na locomoção poderia ser direcionado para uma presença mais atuante da família na vida dos portadores de patologias da comunicação etc.); trabalho (situações ocupacionais insalubres para a voz, audição etc.); lazer (prevenção de stress, possibilidade de atividade física e convívio familiar etc.); segurança (garantia de direitos nos casos de omissão e mau exercício profissional, justa remuneração para os aposentados como garantia de manutenção do padrão de vida etc.). educação (principal agente de saúde, ascensão social, discriminizante etc.); acesso ao sistema de atendimento à saúde (eficiência, racionalidade, disponibilidade, base técnico-científica sólida etc.) entre tantos outros fatores determinantes da qualidade de vida e conseqüentemente do grau de saúde fonoaudiológica.

Segundo Penteado (2000) para se concretizar as propostas apontadas pela Saúde Pública, o trabalho fonoaudiológico com grupos tem-se mostrado uma importante ferramenta. Carneiro & Agostini (1994) apud Mari et al (2003) revelaram que as oficinas e os grupos de vivência revelaram-se são importantes métodos de trabalho, por se constituírem em um processo educativo de mudanças, ou ainda, como espaços de trocas de experiências, vivência e reflexão, que facilitam a criação de vínculos e a interação entre os participantes. Essa perspectiva interativa das oficinas (e dos grupos de vivência) possibilita que cada integrante, junto com o grupo, possa se perceber como sujeito social, coletivo, autônomo e capaz de transformar a realidade em que vive.

A triagem fonoaudiológica revelou-se como importante recurso para o delineamento das ações e para a detecção precoce de alterações fonoaudiológicas. A forma mais utilizada foi a grupal com o desenvolvimento de atividades contextualizadas de modo a atuar dentro do universo dos sujeitos em foco (Silva, 2002).

As creches constituem local em que as crianças passam grande parte de seu tempo, por isso, representa um ambiente que influencia muito na formação do indivíduo. A atuação fonoaudiológica em creches é de grande importância, pois, permite de acordo Lagrott e César (1995) a troca entre os profissionais que atuam na creche, assim como oferece subsídios para o aproveitamento do potencial infantil, gerando condições essenciais que propiciem o desenvolvimento harmonioso da criança. Bitar (1997), relata que geralmente o trabalho fonoaudiológico pode consistir em triagem fonoaudiológica e encaminhamento das crianças para serviços especializados; assessoria e supervisão às educadoras e aos demais funcionários da creche que, mesmo de forma indireta, se relacionem com os alunos; planejamento de ações integradas que se desenvolverão em grupo, como atividades de estimulação em uma área específica. O trabalho pode envolver as mais diversas áreas da fonoaudiologia, como linguagem oral e escrita, fala, audição, funções alimentares, voz, saúde bucal, dentre outros.

Ainda segunda Bittar (1997) ao se focar a linguagem como forma de abordagem circunscrita o ambiente das creches, autora firma que a valorização da interação entre adulto/criança e criança/criança tem por objetivo ampliar a competência comunicativa. Os usos de estratégias que estimulem compreensão e expressão oral e gráfica podem envolver inúmeras situações, como “a roda de conversa, o conto e reconto de histórias (narrativas), jogos de linguagem, em que a ampliação de vocabulário, coesão, coerência, capacidades de antecipação, fechamento e solução de problemas, estarão subjacentes”.

A promoção da saúde fonoaudiológica pessoal depende de uma gama ampla de atividades como cuidados pré-natais; boa nutrição; resistência a doenças físicas e mentais; estruturação

familiar. Estimulação ambiental favorável à livre expressão. Amor e preocupação por sentimentos e necessidades específicas e, tantas outras considerações que tornem os indivíduos capazes de desenvolverem e manterem uma imagem positiva como falantes.

### Metodologia

O acadêmico de Fonoaudiologia deve cumprir 4 horas semanais na creche e 2 horas toda 2ª feira, de 18 às 20 horas, para realização de grupos de discussão abordando os temas Crescimento e Ectoscopia, Desenvolvimento e Linguagem, Autocuidado, Dente São, Agressividade e Sexualidade, carga horária obrigatória exigida pela disciplina. O trabalho será dividido da seguinte forma:

Na 2ª feira á noite: Participação das acadêmicas de Fonoaudiologia nos GD's com as equipes e monitores de cada creche e posterior encontro com a monitora de Fonoaudiologia para discussão de temas específicos; Semanalmente na creche: atuação junto aos acadêmicos de Medicina na turma desta dupla na primeira uma hora do turno e posterior trabalho de Fonoaudiologia na turma estipulada. As atividades dos acadêmicos de fonoaudiologia junto aos alunos da medicina devem abordar:

Acompanhamento do Crescimento: Avaliação do peso e da altura da criança que são colocados numa curva específica, duas vezes ao ano, que faz parte do prontuário da criança, mantido na creche. Através desta e da avaliação nutricional da criança são diagnosticados os casos de risco (desnutrição e obesidade). Com base nesses dados são realizadas orientações quanto a uma dieta mais apropriada e acompanhamento individual e especial destas crianças.

Acompanhamento e estimulação do desenvolvimento: Avaliação de desenvolvimento e estimulação adequada das crianças das creches, através do subprojeto BRINCAR (desenvolvido pela Terapia Ocupacional), Escala de Denver II e utilização e criação de brinquedos (brinquedotecas).

Linguagem: Estimular a aquisição da linguagem de acordo com a faixa etária para aumentar o vocabulário das crianças, que é bastante precário (através de brincadeiras, leitura de estórias, dramatizações, etc.), orientar os professores para detecção de crianças com déficits específicos de fala, que após triagem do monitor, serão encaminhadas para serviço especializado.

Autocuidado: Promoção do desenvolvimento das noções de autocuidado e suas relações com o processo de educação para saúde, prevenção de acidentes domésticos e manutenção de necessidades básicas: sono, atividades prazerosas, alimentação, excreções, objetivando o desenvolvimento da auto-estima.

Dente-São: Orientação sobre a importância dos hábitos de higiene bucal através de pequenas atividades educacionais e recreativas e do acompanhamento e orientação da escovação dental. Todo semestre deverá ser revisto o programa de escovação, reforçado o aspecto educativo e introduzidas correções, além de encaminhamento para tratamento especializado se necessário.

Controle e Prevenção das Parasitoses e das Infecções: Avaliação nosológica de infecções de pele, ectoparasitoses e parasitoses intestinais, orientando quanto às necessidades higiênicas, estabelecendo medidas coletivas e individuais e encaminhando para o Centro de Saúde ou realizando tratamento, quando necessário.

Olho-Vivo: Detecção de déficit de acuidade visual e de estrabismo, visando prevenir a cegueira na infância. O exame ortóptico deverá ser feito uma vez ao ano em todas as crianças, quando necessário, serão encaminhados aos centros de saúde, que se responsabilizarão pela assistência especializada nos centros de Oftalmologia de referência.

Sexualidade: Conhecimento do corpo e sexualidade responsável.

**Agressividade:** Trabalhar a agressividade da criança, canalizando-a positivamente e principalmente esclarecendo aos funcionários da creche a importância deste comportamento no ser humano. Além de ajudá-los a lidar com sua própria agressividade e com a das crianças.

**Acompanhamento Auditivo:** Orientar os professores para detecção de possíveis déficits auditivos, que serão encaminhados para correção, sempre que necessário, após avaliação do monitor.

**Vigilância Alimentar E Ambiental:** Controle de qualidade alimentar e ambiental, realizado juntamente com as pessoas responsáveis pela alimentação em cada creche e associado ao projeto de orientação alimentar da prefeitura municipal de Belo Horizonte e ao Centro de Saúde da região.

**Opcional: Planejamento Familiar:** Conscientização das famílias quanto aos métodos anticoncepcionais, orientação adequada em relação à escolha e utilização dos mesmos, através de palestras e entrevistas com os pais.

A ação da Fonoaudiologia na creche é preventiva de forma a eliminar os fatores que interferem na aquisição e desenvolvimento normal da comunicação. As atividades específicas dos acadêmicos de fonoaudiologia a serem desenvolvidas são: triagens, encaminhamentos, orientações através de reuniões e palestras à equipe multidisciplinar e pais, abordando aspectos do desenvolvimento da linguagem, audição, motricidade oral e voz, bem como fornecer estratégias para a detecção de possíveis distúrbios da comunicação.

Após a realização da triagem fonoaudiológica são desenvolvidos subprojetos de acordo com a demanda, através de trabalhos de estimulação que podem ser realizados dentro da sala de aula, juntamente com os educadores, visando favorecer objetivos globais úteis para toda a população alvo, facilitando aprendizagens futuras. São fornecidas também orientações aos pais sobre aspectos específicos encontrados em seus filhos, como a melhor forma de estimular as crianças na sua rotina diária, visando o melhor desenvolvimento da comunicação, das funções orais (mastigação, deglutição, respiração, fala) e do bem estar da criança.

O mesmo é feito junto aos professores, para que estes tenham condições de, através de atividades simples e mudanças de condutas, contribuir para a melhoria da qualidade de vida das crianças. São dirigidas também atividades aos professores, em especial relacionadas à saúde vocal, pois estes se constituem um grupo de risco para alterações vocais, pelo fato de serem profissionais da voz. As atividades são realizadas pelas monitoras de fonoaudiologia e pelos acadêmicos de fonoaudiologia que cursam a disciplina de Educação e Saúde em Creches.

## Resultados e discussão

A ação da fonoaudiologia nas creches tem visado a prevenção, fornecendo informação à população que faz parte do contexto da creche, de forma a aumentar a conscientização e mudança de atitudes. Esse aspecto vai de encontro ao que afirma Ramos (1991), que salienta que os fonoaudiólogos têm a função social de contribuir para a conscientização das classes menos favorecidas e excluídas, no sentido de reivindicarem seu direito à saúde, como um dos direitos básicos do ser humano. Além disso, vários autores defendem a prática de ações preventivas na fonoaudiologia, como Adams et al (1984), que acreditam que a fonoaudiologia preventiva, na busca de seu objeto de valor – a saúde comunicativa ótima – dá mostras de uma transformação inicial, pela promoção da passagem de um estado de não-saber – a fonoaudiologia estritamente reabilitadora – a um estado de saber – a fonoaudiologia plena, inserida em todas as fases e níveis preventivos.

Com relação às triagens fonoaudiológicas que são realizadas nas creches, pelos monitores e acadêmicos de fonoaudiologia Silva (2002), relata que a triagem fonoaudiológica revela-se

como importante recurso para o delineamento das ações e para a detecção precoce de alterações fonoaudiológicas. Segundo Zorzi (1999), a atuação fonoaudiológica na área educacional objetiva não somente detectar as alterações, mas sim, de dar possibilidades para a otimização do desenvolvimento, baseado na crença de que determinadas situações e experiências podem facilitar e incrementar o desenvolvimento e a aprendizagem.

As ações realizadas nas creches (triagens, encaminhamentos, estimulações em grupo, orientações, palestras), também vão de encontro com Bitar (1997), que relata que geralmente o trabalho fonoaudiológico pode consistir em triagem fonoaudiológica e encaminhamento das crianças para serviços especializados; assessoria e supervisão às educadoras e aos demais funcionários da creche que se relacionem com os alunos; planejamento de ações integradas que se desenvolverão em grupo, como atividades de estimulação em uma área específica. De acordo com Zorzi (1999), o trabalho em grupo tem por objetivo favorecer o processo interacional entre criança-criança e criança-adulto e proporcionar situações que otimizam o desenvolvimento da área específica estimulada. Os grupos podem acontecer no espaço físico da escola, desde que haja disponibilidade, e no período de permanência dos alunos nas mesmas.

Os efeitos da atuação podem ser percebidos pelo crescente interesse dos pais e professores em participar das atividades que promovem o bem estar da criança. Aqueles que convivem com as crianças, de forma direta ou indireta, desenvolvem uma maior consciência de aspectos que desenvolvem a saúde fonoaudiológica, e que seu atos são decisivos para esse pleno desenvolvimento.

## Conclusões

Pode-se concluir que as ações fonoaudiológicas desenvolvidas nas creches, através do Projeto Creche das Rosinhas, são fundamentais para se obter os resultados esperados, ou seja, a conscientização e mudança de atitudes dos profissionais que lidam com as crianças e pais; promoção e atenção integral à saúde da criança; proporcionar aos acadêmicos uma mudança na concepção do processo saúde-doença fonoaudiológicos, favorecendo ações com foco no coletivo e prioritariamente preventivas. Há uma mudança não apenas no espaço de atuação, mas, principalmente a mudança dos objetivos e métodos de trabalho fonoaudiológico, embasado pela promoção de saúde. Durante o processo, há dificuldades para a real efetivação das atividades, como os encaminhamentos dos casos mais complexos e que requerem atenção especial e estimulação individual, pois os locais que fornecem o atendimento fonoaudiológico gratuito se encontram com longas filas.

## Referências bibliográficas

- BITAR, M.L. A construção da relação Fonoaudiólogo-Creche. In: BEFI, D. (org). A fonoaudiologia na atenção Primária à Saúde. São Paulo: Lovise, 1997. vol 3
- CARNEIRO, A . M. Oficinas de Reflexão: Espaços de Liberdade e Saúde. In: AGOSTINI, D. A Trabalho Feminino e Saúde. Rio de Janeiro: Panorama, 1994, P.53-83.
- LAGROTTA, M.G.M; CÉSAR, C.P.H.A.R. Creches: Falando da Fonoaudiologia. In: MARQUESAN, I.Q (org). Tópicos em Fonoaudiologia. São Paulo: Lovise, 1996, vol 3, p.401-408.
- MARIN, C.R; CHUN, R.Y.S; SILVA, R.C; FEDOSSE, E; LEONELLI, B.S. Promoção da Saúde em Fonoaudiologia: Ações Coletivas em Equipamentos e Educação. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. São Paulo, Ano 8, nº1, p.35-41, junho/2003.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. ABC do SUS- Doutrina e Princípios. Brasília (DF), 1990.

PENTEADO,R.Z. A linguagem no Grupo Fonoaudiológico: Potencial lateral para a Promoção de Saúde,2000,146f.Dissertação(Mestrado em Fonoaudiologia) Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.São Paulo,2000.

RAMOS,L. Fonoaudiologia e saúde pública.Revista Distúrbios da Comunicação,São Paulo,4(1),p9-16,1991.

SILVA,R.C.A Construção da Prática Fonoaudiologia no nível local norteada pela Promoção de Saúde no Município de Piracicaba,2002,158f.Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. São Paulo,2002

ZORZI,J.L. Aprender a Escrever: a apropriação do sistema de escrita. Porto Alegre: Artes Médicas,1999.